

VIVÊNCIA FORMATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA: O EXERCÍCIO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Fábio de Oliveira ¹

RESUMO

Com o objetivo de fortalecer a Política Nacional de Formação de Professores e reforçar a educação estadual, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) lançou o Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN), amparada pela Resolução nº 1.596/2023. Esta iniciativa visa promover a inserção de estudantes dos cursos de Licenciatura da UNEB nas escolas de Educação Básica da rede pública, permitindo que eles experienciem a prática docente no cotidiano escolar para além das disciplinas obrigatórias de Estágio. Na segunda edição do Programa (Edital 061/2025), o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus – IX*, em parceria com o Núcleo Territorial de Educação (NTE) 11, foi contemplado pelo edital. O projeto de ensino “Vivência formativa no Ensino de Biologia: o exercício da práxis pedagógica na iniciação à docência” ocorre no Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Kelly Magalhães, município de Barreiras. Um grupo selecionado de 15 (quinze) licenciandos Bolsistas de Iniciação à Docência integra uma vivência formativa no ambiente escolar ao longo de 11 meses, observando e participando ativamente da rotina pedagógica. As bases teóricas que sustentam este projeto articulam-se com o Grupo de Pesquisa em Teoria Social e Projeto Político Pedagógico, coordenado pelo professor Dr. Eduardo José Fernandes Nunes, e a de Linha de Pesquisa III – Educação, Gestão e Desenvolvimento Local e Sustentável, que integra o Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da UNEB. A ideia é reforçar a prática docente na formação inicial, enriquecendo a identidade profissional dos futuros professores e contribuindo para a melhoria da educação pública. Além disso, o projeto busca um relacionamento mais próximo entre a universidade, por meio do Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (LECBIO), e a escola parceira, promovendo um espaço colaborativo para o ensino de Biologia.

Palavras-chave: Licenciatura, Educação Básica, Prática Docente, Formação Inicial, Identidade Profissional.

INTRODUÇÃO

A iniciação à docência constitui um eixo fundamental da formação inicial de professores, configurando-se como um processo formativo que articula teoria e prática desde os primeiros momentos da licenciatura. Diferentemente de uma compreensão restrita ao Estágio Supervisionado, a iniciação à docência envolve experiências sistemáticas de inserção do

¹ Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, faboliveira@uneb.br.





licenciando no contexto escolar, favorecendo a construção da identidade profissional docente, o desenvolvimento de saberes pedagógicos e a compreensão crítica da realidade educacional.

A formação inicial de professores tem sido amplamente debatida no campo educacional, sobretudo quanto à necessidade de superar modelos tradicionais, teóricos demais e dissociados da prática pedagógica. Estudos contemporâneos defendem uma concepção de formação docente que articule, de modo indissociável, os conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, reconhecendo a complexidade do trabalho docente e o caráter situado da prática educativa.

No âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, iniciativas governamentais da esfera federal de iniciação à docência, como o vigente Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a descontinuada Residência Pedagógica, têm sido amplamente discutidos na literatura. Tais ações contribuem significativamente para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura, para a valorização da profissão docente e para a melhoria da articulação entre universidade e a Educação Básica.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio de uma articulação institucional através da sua reitoria e atenta à necessidade de fortalecimento entre a universidade e Educação Escolar, em consonância com os anseios das diversas áreas do saber que formam os diferentes campos de atuação das Licenciaturas, empreendeu o Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN), suportado pela Resolução nº 1.596/2023 e vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD). Em sua segunda edição, por meio do Edital 061/2025, o PROINN/UNEB contempla a vigência dos semestres 2025/2 a 2026/1, podendo ser renovado por igual período. Ao todo, foram classificados 20 projetos de ensino em diferentes áreas do conhecimento, nos quais os Bolsistas de Iniciação à Docência receberão, por 11 meses, uma bolsa de R\$700,00 (setecentos reais).

Assim como programas nacionais de iniciação à docência, o PROINN/UNEB fundamenta-se na compreensão de que a formação docente deve ocorrer de modo integrado, articulando saberes teóricos, práticas pedagógicas e experiências formativas situadas. Ao possibilitar a vivência do licenciando em contextos reais de ensino, o programa contribui para a construção da identidade profissional docente e para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação na Educação Básica.

Denominado “Vivência formativa no ensino de Biologia: o exercício da práxis pedagógica na iniciação à docência”, o projeto de ensino está ligado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus – IX*, em parceria com o Núcleo Territorial de Educação (NTE-11 Bacia do Rio Grande). O projeto é





constituído pela Coordenadora Institucional, Bolsista de Apoio a Equipe Técnica, Professor Orientador da UNEB, Professora Orientadora da Educação Básica, 15 (quinze) Bolsistas de Iniciação à Docência, dois voluntários e os alunos do ensino Médio da escola atendida. A atividade ocorre no período diurno no Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Kelly Magalhães, situado no município de Barreiras, incidindo exclusivamente no ensino de Biologia, com um público estimado de 381 alunos matriculados no ensino Médio.

No contexto da Licenciatura em Ciências Biológicas, o PROINN/UNEB assume relevância ao favorecer experiências pedagógicas que dialogam com as especificidades da área, como o uso de atividades práticas, experimentais e investigativas, além da contextualização de conteúdos científicos coadunados as realidades socioculturais dos estudantes. A inserção dos licenciandos em escola pública possibilita a reflexão sobre os desafios do ensino de Biologia, incluindo a transposição didática de conceitos complexos, a mediação pedagógica de temas contemporâneos e a adoção de diferentes metodologias.

No conjunto de ações formativas que buscam promover a aproximação precoce dos licenciandos com o cotidiano escolar, em consonância com os princípios da iniciação à docência defendidos pela literatura educacional contemporânea, o objetivo deste estudo foi analisar como ocorreram as relações pedagógicas e a iniciação (com)partilhada neste movimento do licenciando da discência rumo à docência no segundo semestre de 2025/2.

Pretendeu-se, com este relato, colaborar e instigar a divulgação de experiências formativas voltadas à iniciação à docência para reforçar a concepção de formação docente baseada na integração entre teoria e prática, no trabalho colaborativo e na reflexão crítica sobre o ensino.

METODOLOGIA

As bases teóricas e o desenho metodológico que sustentam este projeto de ensino se articulam com o Grupo de Pesquisa em Teoria Social e Projeto Político Pedagógico, coordenado pelo professor Dr. Eduardo José Fernandes Nunes, e com a Linha de Pesquisa III – Educação, Gestão e Desenvolvimento Local e Sustentável, que integra o Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da UNEB.

A pesquisa se caracteriza por natureza qualitativa, na qual foram utilizados questionários aplicados aos 15 Bolsistas de Iniciação à Docência e aos dois voluntários na composição do Relatório Parcial exigido pela coordenação institucional do programa, bem





como o registro diário de acompanhamento das atividades na escola atendida pelo projeto de ensino, observado pelo Professor Orientador da UNEB.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores vem mudando ao longo do tempo, deixando de lado modelos técnicos e divididos, para dar mais valor a ideias que incentivam a pensar e questionar. Schön (2000) mostra como é importante que o professor reflita, pensando sobre o que faz e aprendendo com o que acontece em sala de aula. Começar a vivenciar a escola desde o início de seu ingresso como graduando na licenciatura ajuda o aspirante professor a ver como é o dia a dia na escola, a vivenciar situações reais de ensino, e ao preparar com mais fundamentação para a carreira do magistério.

O bom preparo no início da carreira docente, conforme apontam estudos aqui mencionados, reverbera com sucesso na trajetória profissional futura, de modo que a *práxis* pedagógica retroalimenta uma postura crítica questionadora que fortalece sua identidade docente. Investir na iniciação à docência contribui para formar professores mais críticos, que pensam e se importam com a qualidade da educação pública e a transformação social.

A formação de professores de Biologia enfrenta dificuldades para juntar o conhecimento científico com o que é preciso saber para dar aulas na Educação Básica. Assuntos como a vida na Terra, o meio ambiente, a saúde, a genética e a biotecnologia precisam de formas de ensino que façam os alunos aprender de verdade e pensar de forma crítica. Nesse sentido, vivenciar a prática pedagógica desde cedo é muito importante para o licenciando, pois permite que o futuro professor entre logo na escola, construindo sua identidade e exercite o ensinar em Ciências e Biologia.

Começar a dar aulas, com ideias que incentivam a pensar e questionar, vai além de só usar o que se aprende na teoria. Schön (2000) diz que o professor melhora quando pensa sobre o que acontece em sala de aula, o que se torna real quando ele tem experiências práticas organizadas. Para quem está se formando em Biologia, isso significa questionar ideias científicas, ensinar conteúdos difíceis de forma clara e adaptar a forma de ensinar para cada escola atento as demandas e características da coletividade.

No ensino de Biologia, segundo pesquisas de Santos, Batista e Manzoli (2025) mostram que programas nacionais, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ajudam a colocar em prática atividades experimentais e que misturam diferentes assuntos, fazendo com que os alunos do Ensino Básico se interessem mais e aprendam os conteúdos científicos. Além disso, usar ferramentas que ajudam a pensar, como portfólios e





diários, é importante para aprender o que um professor precisa saber e para refletir sobre a forma de ensinar.

Assim como programas nacionais de iniciação à docência, o PROINN da UNEB entende que a formação de professores deve ser completa, juntando o que se aprende na teoria, como se ensina na prática e as experiências vividas. Ao permitir que o futuro professor veja como é dar aulas de verdade, o programa ajuda a construir a identidade do professor e a desenvolver o que é preciso para atuar no Ensino Básico (UNEB, 2025).

Em 2014, Tardif destaca que o conhecimento do professor é diverso e moldado socialmente, englobando o conhecimento adquirido na formação, o domínio das disciplinas, o currículo e as experiências vividas. A jornada inicial na sala de aula é crucial nesse caminho, pois possibilita ao futuro professor perceber que saber ensinar vai além de apenas conhecer a matéria, incluindo também a organização da sala, a forma de conduzir o aprendizado, o relacionamento com os alunos e a integração com a comunidade escolar. Usando as palavras sábias de Paulo Freire em "Pedagogia da Autonomia", ele nos diz que: "Ensinar não é entregar o saber pronto, mas sim abrir caminhos para que ele seja descoberto e construído" (1996, p. 25).

Nóvoa (2022) reforça que a preparação dos professores deve acontecer "na prática", em contato próximo com professores experientes e com o dia a dia da escola. Assim, o início da carreira docente ganha uma importância fundamental na formação, incentivando a criação de grupos de estudo e o aprendizado em conjunto entre os estudantes de licenciatura, os professores das escolas e os professores das universidades. Essas ações facilitam o entendimento de que a escola é um lugar de formação e de criação de conhecimento, e não apenas um espaço para aplicar o que se aprende nos livros.

Ademais, estudos mostram que o começo da vida profissional como professor auxilia no desenvolvimento de habilidades importantes, como planejar aulas, avaliar o aprendizado, utilizar ferramentas digitais na sala de aula e lidar com a diversidade e a inclusão (Pimenta; Lima, 2020; Zeichner, 2021). Essas habilidades são essenciais para lidar com os desafios atuais da educação, que estão sempre mudando por causa das transformações sociais, tecnológicas e culturais.

Dessa forma, o início da atuação como professor de Biologia ajuda o licenciando a criar formas de ensinar que se encaixem na natureza investigativa da área, como usar experimentos, aulas ao ar livre, metodologias diversas e ferramentas tecnológicas. A experiência no ambiente escolar permite que o futuro professor questione como adaptar o conteúdo científico para a sala



de aula e pense sobre as dificuldades de aprendizado dos alunos do ensino Fundamental e Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam que participar de iniciativas de introdução ao ensino, como o PROINN da UNEB, ajuda a superar a separação histórica entre a teoria e a prática pedagógica na formação de professores, auxiliando na construção da identidade profissional e no aprimoramento das habilidades específicas para ensinar Biologia. Os futuros professores derivados do PROINN contaram que entrar em contato com o ambiente escolar logo no início do curso permitiu que eles entendessem melhor os conteúdos das disciplinas pedagógicas e específicas, dando um novo significado ao conhecimento acadêmico à luz das necessidades reais da sala de aula.

A experiência com a comunidade escolar, as trocas de ideias, os desafios do ensino público e a percepção de que o conhecimento é sempre incompleto mostram que a iniciação à docência ajudou os bolsistas e voluntários a entenderem que ensinar Biologia exige mais do que apenas dominar o conteúdo científico. A imersão no contexto escolar possibilitou a análise crítica da transposição didática de conceitos complexos, como genética, ecologia, fisiologia e biodiversidade, exigindo a adaptação da linguagem, das metodologias e dos recursos didáticos às características dos alunos do Ensino Básico. Além disso, uma relação mais próxima entre a universidade, através do Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (LECBIO), e a escola parceira criou um ambiente colaborativo para o ensino de Biologia.

Os participantes disseram que as atividades realizadas no Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Kelly Magalhães, dentro do PROINN/UNEB, permitiram conectar o conhecimento das disciplinas do curso com as necessidades reais da sala de aula, superando a divisão entre a formação científica e pedagógica. Esse resultado está de acordo com as discussões de Pimenta e Lima (2020), mostrando a prática como um espaço para dar um novo significado aos saberes teóricos, e com Schön (2000), sobre o aprendizado profissional através da reflexão sobre situações concretas de ensino.

Essa união entre teoria e prática confirma as ideias de Pimenta e Lima (2020), que defendem a prática como o centro da formação de professores, desde que acompanhada de reflexão constante. Foi notado que os futuros professores passaram a ver a prática pedagógica





não como simples aplicação de teorias, mas como um espaço para criar conhecimento, onde o planejamento, a execução e a avaliação das atividades didáticas são sempre questionados.

Nesse sentido, os dados mostram que a iniciação à docência contribui para o desenvolvimento da reflexão crítica sobre a prática, como sugere Schön (2000). Os participantes contaram que situações desafiadoras do dia a dia escolar — como dificuldades de aprendizado dos alunos, gestão da sala de aula e adaptação de metodologias — ajudaram nos processos de reflexão durante e após a ação, que são essenciais para o aprendizado profissional.

Outro ponto importante diz respeito à forma como o início na profissão de professor influencia a construção da identidade profissional dos futuros docentes. A experiência no dia a dia da escola permitiu que eles entendessem que lecionar é algo complexo, que envolve aspectos pedagógicos, éticos, sociais e também emocionais. Os participantes mencionaram que o contato com o professor titular e com o dia a dia da escola ajudou a entender o papel social do professor e a fortalecer o desejo de seguir carreira na área da educação.

Essas descobertas se conectam com o que diz Tardif (2014), mostrando que o conhecimento dos professores é construído ao longo da formação, principalmente por meio da experiência e da interação com outros profissionais. O início na profissão se mostrou um momento importante de aprendizado, onde os futuros professores puderam observar, conversar e aprender com a professora regente da escola, adquirindo conhecimentos práticos que a formação acadêmica nem sempre oferece.

Além disso, os resultados mostram que participar de programas de início na docência valoriza a carreira de professor, o que é muito importante diante da falta de reconhecimento social da profissão. Os licenciandos aderidos ao projeto se sentiram seguros quanto à escolha profissional e compreenderam os desafios e as oportunidades da profissão, confirmando estudos que indicam o início na docência como um fator que ajuda a manter os alunos nos cursos de licenciatura e a diminuir o abandono.

Os dados analisados também mostram que o início na docência contribui muito para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas essenciais para o trabalho. Entre as principais habilidades, destacam-se o planejamento de aulas, a escolha e adaptação de estratégias de ensino, o uso de diferentes recursos pedagógicos e a avaliação do aprendizado.

Os licenciandos relataram que participaram de atividades de planejamento em grupo, com a ajuda dos professores regentes, coordenadores e do diretor da escola, o que permitiu aprimorar suas habilidades de organização didática e de adaptar o conteúdo às características dos alunos. Eles destacaram a aprendizagem de novas metodologias, atividades práticas e





estratégias de investigação, que ajudaram a aumentar o interesse dos alunos na escola onde atuaram.

Esses resultados estão de acordo com pesquisas que mostram que programas de início na docência incentivam a inovação pedagógica nas escolas públicas, ao estimular práticas adaptadas à realidade e alinhadas com as necessidades atuais da educação (Gatti et al., 2019). Além disso, o uso de ferramentas de reflexão, como diários de campo e portfólios, se mostrou importante para acompanhar o desenvolvimento profissional dos futuros professores, permitindo organizar o aprendizado adquirido ao longo das experiências de formação.

A análise dos resultados reforça a ideia de que a escola é um espaço de formação fundamental na formação inicial de professores. O início na docência permitiu que os Bolsistas de Iniciação à Docência e voluntários entendessem a escola como um ambiente complexo, com suas relações internas, desafios e diversidade social e cultural. Essa visão mais ampla ajudou a desenvolver uma postura mais crítica e comprometida com a realidade da educação.

Os participantes destacaram que a experiência prolongada no ambiente escolar facilitou a compreensão das políticas educacionais, do currículo e dos processos de avaliação, temas que nem sempre são muito explorados na formação teórica. Essa constatação se conecta com o que diz Nóvoa (2022), ao enfatizar que a formação de professores deve acontecer "dentro da profissão", em espaços coletivos de aprendizado e reflexão.

As constatações estão em linha com o que já se discute, que começar a lecionar desde cedo é essencial na formação de novos professores, ainda mais se isso acontecer de maneira organizada, com supervisão e espaço para reflexão. As informações obtidas destacam o quanto é importante manter e aprimorar os programas de iniciação à docência nas universidades, pois eles são ótimos para formar professores de Biologia que pensam criticamente, que refletem sobre sua prática e que se dedicam a oferecer uma educação pública de qualidade.

Em geral, o que foi observado mostra que a iniciação à docência, como acontece no PROINN/UNEB, tem um papel central na formação inicial dos futuros professores de Biologia. As oportunidades que eles tiveram ajudaram a juntar o que aprenderam de Biologia com o que aprenderam sobre como ensinar, a se sentirem mais seguros como professores e a desenvolverem as habilidades necessárias para serem bons educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos como o Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) têm um impacto importante para que os alunos





permaneçam nas licenciaturas, além de reforçar o interesse pela profissão de professor e dar mais valor à escola pública enquanto ambiente de aprendizado. Esses programas também ajudam a firmar novas práticas de ensino adaptadas à realidade, principalmente no ensino de Biologia. Assim, o PROINN/UNEB é visto como uma ferramenta da instituição para potencializar a formação professores, seguindo as ideias e estudos sobre o início da carreira docente, e que complementa programas federais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Sua atuação fortalece a ideia de que a formação de professores deve unir teoria e prática, o trabalho em equipe e a análise cuidadosa dos processos de ensino e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Destaco meu agradecimento à Reitoria da Universidade do Estado Bahia (UNEB), na pessoa da Magnífica Reitora Profa. Dra. Adriana dos Santos Marmori Lima; à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), registrando a Profa. Dra. Gabriela Sousa Rêgo Pimentel (in memoriam) e, atualmente, a Pró-Reitora em Exercício, Profa. Dra. Simone Leal Souza Coité; à Coordenadoria Institucional do PROINN, liderada pela profa. Maria Almeida de Oliveira e equipe técnica; ao Núcleo Territorial de Educação (NTE-11 Bacia do Rio Grande), sob a direção da Profa. Izôlda Leite Pereira Maia; ao Diretor do Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Kelly Magalhães, Prof. Wellington Matos Pereira, e à Profa. da Educação Básica, Me. Adriana Gonçalves Barbosa, bolsistas, voluntários e estudantes do ensino Médio. A todos(as), meu agradecimento pela iniciativa e acolhimento a essa necessária promoção da Iniciação à Docência, em prol da política de formação de professores.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 47, n. 2, 2022.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- SANTOS, C.V. dos; BATISTA, B.R. de; MANZOLI, L.P. O PIBID e os seus reflexos para a formação inicial de professores. **Educação**, v. 50, p.1–18, 2025.
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.





TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Edital nº 061**. Programa de Iniciação à

Docência Norma Neyde (PROINN). Diário Oficial do Estado (DOE) de 17 de junho de 2025.

ZEICHNER, K. **Formação de professores para a justiça social**. Petrópolis: Vozes, 2021.

